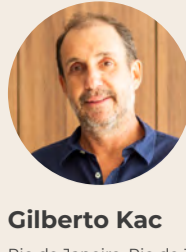


DESIGUALDADES E PRIMEIRA INFÂNCIA

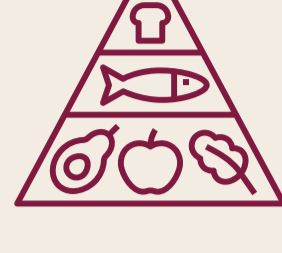
# Desigualdades e desenvolvimento na primeira infância: resultados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019)



**Gilberto Kac**  
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro  
• Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

## 1 Introdução

O Brasil é marcado por **desigualdades** entre **regiões geográficas, renda, escolaridade e raça**



Essas desigualdades determinam as **condições de alimentação e nutrição** da população infantil<sup>1,2,3</sup> e **afetam o desenvolvimento na primeira infância**

Os atrasos no desenvolvimento infantil estão associados a:



As crianças têm o direito de alcançar o pleno desenvolvimento. Contudo, a redução das desigualdades regionais e socioeconômicas é tarefa complexa e de longo prazo<sup>6,7</sup>

O objetivo geral desta pesquisa foi gerar evidências para **reformular as políticas de alimentação e nutrição infantil**, com foco na garantia de um **melhor desenvolvimento na primeira infância** e no combate a todas as formas de má nutrição

## 2 Método da pesquisa

O ENANI-2019 foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCCF) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - CAAE 89798718.7.0000.5257.

# ENANI

ESTUDO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO INFANTIL

O estudo<sup>8,9</sup> investigou as desigualdades socioeconômicas no desenvolvimento na primeira infância e indicadores que medem todas as formas de má nutrição. Os dados foram coletados entre fevereiro de 2019 e março de 2020 por 342 pesquisadores.

Participaram 14.558 crianças menores de 5 anos residentes em 123 municípios das 5 regiões do Brasil

Estudo observacional do tipo inquérito nacional domiciliar de base populacional

A pesquisa utilizou o **Survey of Well-being of Young Children (SWYC)**, uma escala de rastreio do desenvolvimento na primeira infância, de fácil e rápida aplicação, para ser respondida por pais/cuidadores, e previamente validada para crianças brasileiras<sup>10,11</sup>

Variáveis avaliadas por meio de questionário:

- Região do país
- Cor de pele da criança
- Escolaridade materna
- Renda familiar

O SWYC tem 10 perguntas curtas específicas para cada faixa etária e três opções de resposta: ainda não; um pouco; muito. Para cada faixa etária, um conjunto de marcos é avaliado.

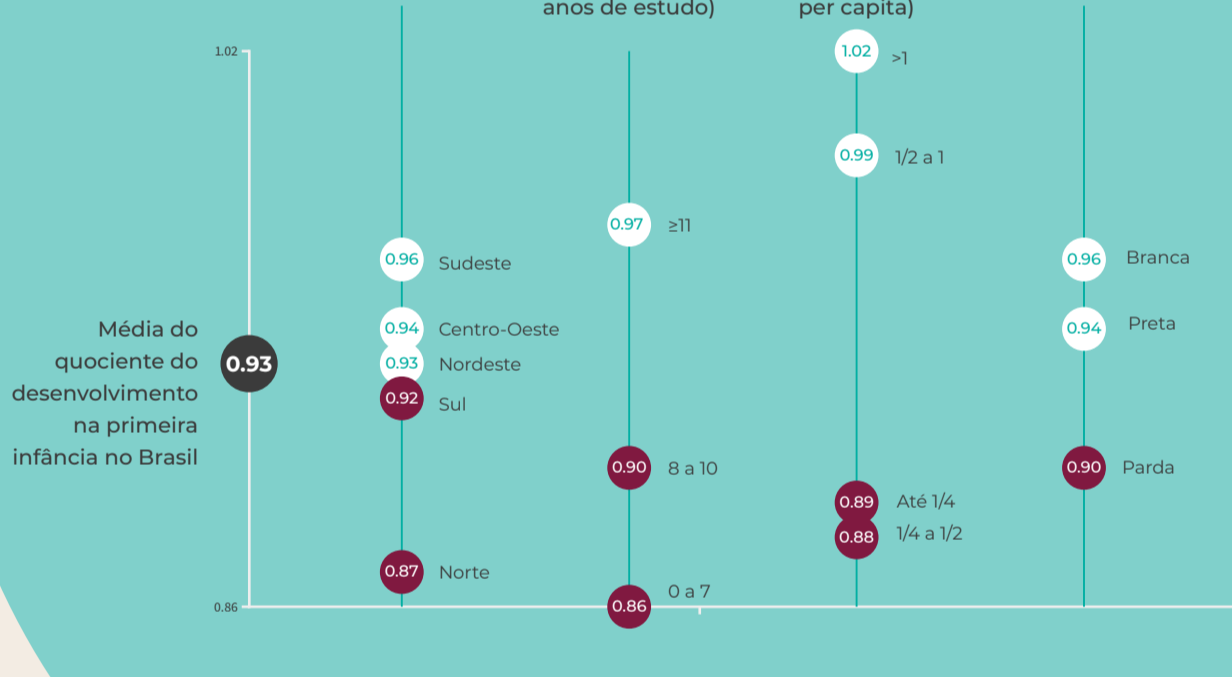
O desenvolvimento foi avaliado por meio do quociente de desenvolvimento (QD), que indica se a criança atingiu os marcos do desenvolvimento esperados para a idade. Valores menores que 1 sugerem menor alcance, e aqueles maiores que 1 sugerem alcance acima das expectativas.

A **diversidade alimentar** foi definida como o consumo de pelo menos cinco grupos de alimentos no dia anterior à entrevista<sup>12</sup>

Já o consumo de **produtos ultraprocessados** foi considerado quando a criança recebeu um ou mais alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista<sup>13,14</sup>

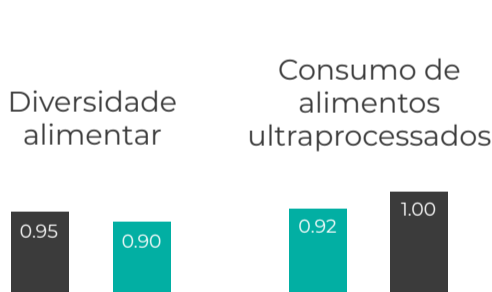
As persistentes desigualdades socioeconômicas no Brasil explicam a maior ocorrência de atrasos no desenvolvimento na primeira infância em grupos mais vulneráveis

## Quociente de desenvolvimento entre crianças menores de cinco anos



Crianças da região Norte, filhas de mulheres com escolaridade menor que 7 anos, com renda domiciliar per capita de até meio salário mínimo e de cor parda apresentam menores medianas de quociente de desenvolvimento na primeira infância

## Quociente do desenvolvimento de acordo com a diversidade alimentar e consumo de alimentos ultraprocessados



Crianças que **consumiram alimentos ultraprocessados no dia anterior** ou que tinham **menor diversidade alimentar**, ou seja, com uma **pior qualidade alimentar**, apresentaram menor mediana de quociente de desenvolvimento na primeira infância

## 4 Recomendações para a gestão pública

### Recomendações baseadas em evidências:

Ações com o objetivo de **promover o desenvolvimento na primeira infância no Brasil**

#### GESTÃO FEDERAL

Considerar os dados investigados no direcionamento de recursos de forma a reforçar ações voltadas às crianças mais vulneráveis

Apoiar na focalização de políticas e programas, priorizando as crianças da região Norte, pretas e pardas, filhas de mulheres com escolaridade menor que 7 anos ou com renda domiciliar per capita menor que meio salário mínimo

Promover a igualdade social e racial

#### GESTÃO MUNICIPAL

Promover ações de segurança alimentar e nutricional com atenção especial ao desenvolvimento na primeira infância

## 5 Créditos

#### SOBRE O PESQUISADOR

**Gilberto Kac**  
Professor Titular do Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

#### SOBRE A PESQUISA

### Desigualdades e desenvolvimento na primeira infância: resultados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019)

#### Co-autores

Inês Rugani R. de Castro (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ), Luiz A. dos Anjos (Universidade Federal Fluminense – UFF), Elisa M. A. Lacerda (Fiocruz), Cristiano S. Boccolini (Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz), Dayana Rodrigues Farias (UFRJ), Nadya Helena Alves-Santos (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará), Paula Normando (UFRJ), Maiara Brusco de Freitas (UFRJ), Pedro Gomes Andrade (UFRJ), Neilane Bertoni (Instituto Nacional do Câncer), Raquel Machado Schincaglia (UFRJ), Talita Berti (UFRJ), Leticia B. Vertulli Carneiro (UFRJ) e Nathalia Cristina Freitas-Costa (UFRJ).

#### Financiadores

O presente trabalho foi realizado com financiamento do Ministério da Saúde (Departamento de Ciência e Tecnologia da Informação – DECI e Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição - CGAN)

## 6 Referências

- Silveira V, Nascimento J, Cantanhede NAC, Frota M, Chagas DCD, Carvalho CA, et al. Racial and regional inequality in the temporal trend of stunting and excess weight in Brazilian children under five years of age. *Brazilian journal of epidemiology*. 2023;26:e230004.
- Ferreira CM, Reis NDD, Castro AO, Höfelmann DA, Kodaira K, Silva MT, et al. Prevalence of childhood obesity in Brazil: systematic review and meta-analysis. *Journal de pediatria*. 2021;97(5):490-9.
- Victora CG, Aquino EML, do Carmo Leal M, Monteiro CA, Barros FC, Szwarcwald CL. Maternal and child health in Brazil: progress and challenges. *The Lancet*. 2013;377(9780):1863-76.
- Barros AJ, Ewerling F. Early childhood development: a new challenge for the SDG era. *The Lancet Global health*. 2016;4(12):e873-e4.
- WHO. WHO Guidelines Approved by the Guidelines Review Committee. Improving Early Childhood Development: WHO guideline. Geneva: World Health Organization; 2020.
- Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Desigualdades na garantia do direito à pré-escola. 2022.
- Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Avaliação da Qualidade da Educação Infantil. 2022.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Características sociodemográficas: aspectos demográficos, socioeconômicos e de insegurança alimentar 2: ENANI 2019. Documento eletrônico. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ; 2021. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. 2021. Acesso em: 20 mar 2023.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Aspectos Metodológicos: Descrição geral do estudo 1: ENANI 2019. Documento eletrônico. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ; 2021. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. 2021. Acesso em: 20 mar 2023.
- Sheldrick RC, Schlichting LE, Berger B, Clyne A, Ni P, Perrin EC, et al. Establishing New Norms for Developmental Milestones. *Pediatrics*. 2019;144(6).
- Moreira RS, Magalhães LdC, Siqueira CM, Alves CRL. Cross-cultural adaptation of the child development surveillance instrument "Survey of Wellbeing of Young Children (SWYC)" in the Brazilian context. *Journal of Human Growth and Development*. 2019;29:28-38.
- WHO, UNICEF. Indicators for assessing infant and young child feeding practices: definitions and measurement methods. Geneva: World Health Organization; 2021.
- Brasil. Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.
- Brasil. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.